

## **ENDIVIDAMENTO: UM OLHAR A PARTIR DA INTERAÇÃO ENTRE CREDORES E EMPRESTADORES NA FRONTEIRA ENTRE O FORMAL E INFORMAL**

Milena Melo Mota (milenamotamelo22@outlook.com)

Márcio Rogério Silva (marciorogério@ufgd.edu.br)

A partir do governo Lula, observou-se a facilitação dos créditos que antes eram destinados somente a empresas e a classe elitizada. Sendo assim, disponibilizou o acesso por meio da criação de programas de financiamento, mas também proporcionou acesso ao cartão de crédito, deste modo incentivando o consumo da população. Segundo a pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor (PEIC) em 2021, houve aumento recorde no total de endividados, o qual alcançou a média de 70,9% das famílias brasileiras. O objetivo desta pesquisa é traçar o perfil dos endividados, analisando as principais dívidas adquiridas, o estilo de vida e os principais problemas que influenciou o endividamento, mas também, observar se as oportunidades de renegociação que os credores oferecem. A primeiro momento, foi feita uma pesquisa qualitativa nos meios de informações que abordam a respeito do endividamento e inadimplência. E posteriormente, foi aplicado um questionário semiestruturado, realizado através de um formulário online, feito no ano de 2021, onde se obteve 21 respostas. Verificou-se que o Serasa realiza um feirão anualmente, para que os endividados tenham a oportunidade de liquidar seus débitos com descontos e parcelamentos em até 14 vezes e dele participam mais de 100 empresas. No entanto, existem bastantes reclamações referentes à essas renegociações, que ao invés de quitar as dívidas os devedores estão se endividando mais ainda. Segundo o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor, após recolher os dados disponibilizados pelo banco central, observou-se que as dívidas adquiridas, devido aos feirões é a segundo maior débito dos endividados. Ao observar o gráfico gerado pelo software R é possível analisar as principais variáveis que se destacaram entre os entrevistados nos 4 quadrantes. Sendo assim, distribui se as variáveis de acordo com a possibilidade de realizar ensino superior, receber de 2 a 10 salários mínimos, de terem oportunidade de realizar empréstimos, de passarem dificuldade durante o período da pandemia, ficarem desempregadas, reduzirem os clientes (no caso de empreendedores) e são pessoas que não fazem planejamento para conseguir liquidar as dívidas no momento, mas também uma característica comum entre os entrevistados é a dívida do cartão de crédito. Conclui-se que o perfil dos endividados há dois tipos mais discrepantes, pessoas que recebem de 4 a 10 salários mínimos e que recebem até 2 salários mínimos, mas também que o perfil de compras se distinguem, pois, as pessoas que recebem até 2 salários mínimos tem dívidas com carnês, enquanto as que recebem mais tem a opção de realizar financiamento de casa e carro.

Agradecimento: A Universidade Federal da Grande Dourados pela fomentação ao desenvolvimento da pesquisa científica e ao Prof. Dr. Márcio Rogério Silva por toda orientação e assistência durante a elaboração desta pesquisa.